

EDITORIAL

The “pay to play” publishing game

There has been a great deal of discussion about the economic squeeze publishers are facing as a result of rising production and distribution costs. Typical sources of revenue to support scientific publications include subscription fees and advertising. It should not be surprising that as these resources shrink in response to a declining global economy the fate of some publications might hang in the balance as a result of such an economic force. Dental publications are particularly vulnerable because of the limited number of subscribers compared to general scientific publications.

At meetings of international organization of science editors in recent years, members of the publishing community discussed alternative strategies for coping with this crisis. One strategy emerged that imposes a fee for publishing an author’s manuscript as a means of generating revenue. This has been called the “pay to play” concept in some publishing circles. The genesis of this idea was born out of the notion such a cost would simply be passed on to a funding agency as a part of a grant to support a scientific investigation. There would be no cost to bear by an author in such a scenario. But is that really true? What is the cost to the author, their profession and the public they serve?

A guiding principle of the peer review process is to avoid a conflict of interest during the peer review process. This time-honored process has been extremely successful in helping to ensure the accuracy of published findings, improving the quality of the scientific literature; protecting the public as well as the reputations of all parties involved in the creation and distribution of new scientific knowledge. It has been so successful the trend in healthcare practice has moved in the direction of evidence-based clinical practice based on the accuracy of the scientific literature. If publishers become dependent on revenue from authors then a conflict of interest is created and the peer review process can become compromised. If that process is compromised then the integrity of the scientific literature can become tainted and that is a price that healthcare professionals and the public cannot afford to pay.

Joseph E. Chasteen, DDS, MA
Guest Editor

O jogo de “pagar para publicar”

Uma discussão intensa ocorre a respeito das dificuldades econômicas que a indústria editorial vem enfrentando frente aos crescentes custos de produção e distribuição. As fontes típicas de recursos que sustentam as publicações científicas são as assinaturas (subscrições) e publicidade comercial. Não é surpresa que estas fontes de recursos diminuam em resposta do declínio da economia global e o destino de algumas publicações pode não ser o mais favorável, como resultado destas forças econômicas.

As publicações odontológicas são particularmente vulneráveis devido ao número limitado de subscrições em comparação com as demais publicações científicas em geral. Em congressos de organizações internacionais de editores de ciência, recentemente, os membros da comunidade de editores discutem estratégias alternativas para enfrentar esta crise.

Uma estratégia emergiu, propondo cobrança de taxas dos autores para publicar seus manuscritos como um meio de gerar recursos. Este conceito tem sido chamado de “pagar para publicar”, em alguns círculos de editores. A gênese da idéia surgiu com a noção de que tal custo seria repassado a uma agência financiadora como parte de incentivo para financiar a investigação científica. Não haveria, assim, custo para o autor em tal cenário. Mas isto é realmente verdadeiro? Qual é o custo para o autor, a profissão e o público que servem?

Princípio fundamental do processo de revisão por pares é evitar conflito de interesses durante o processo de revisão. Este consagrado processo alcançou extremo sucesso, garantindo a acurácia dos achados publicados, melhorando a qualidade da literatura científica, protegendo o público, bem como a reputação de todas as partes envolvidas na criação e distribuição do conhecimento científico. O processo de revisão por pares tem obtido tanto sucesso que a tendência da prática de saúde dirige-se para a clínica baseada em evidências, que é baseada na exatidão da literatura científica.

Se os editores tornarem-se dependentes de recursos (pagamentos) dos autores, então ocorrerão conflitos de interesse e o processo de revisão por pares será prejudicado. Se a lisura do processo for comprometida, a integridade da literatura científica será fortemente atingida. Este é um preço que os profissionais da Saúde e o público não podem nem devem suportar.

Joseph E. Chasteen, DDS, MA
Editorialista Convidado